



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT HISTÓRIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO - POÉTICAS DESCOLONIAIS
NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO - OCUPAÇÕES, DEAMBULAÇÕES,
INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO

DO GOVERNO DAS PATAS, PALMAS E SILÊNCIOS: UMA GENEALOGIA DO ESPECTADOR TEATRAL BRASILEIRO

LUIZ PAULO PIMENTEL DE SOUZA

PIMENTEL, Luiz (Luiz Paulo Pimentel de Souza). **Partilha do processo de construção da pesquisa *Do governo das patas: uma genealogia do espectador teatral brasileiro***. São Paulo: Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestrando em Filosofia e Educação. Orientador: Julio Groppa Aquino; Bolsa CAPES. Ator, dramaturgo e pesquisador.

RESUMO

O presente artigo enseja partilhar os caminhos de construção de nossa presente investigação, cuja inspiração teórico-metodológica advém do legado de Michel Foucault, e que se dedica à análise do entrecruzamento histórico entre práticas teatrais e educacionais no Brasil, por meio dos deslocamentos atribuídos por tais relações ao corpo do espectador. Mais especificamente, visa-se descrever os caminhos e torsões sofridos pela pesquisa e o pesquisador ao longo do tempo transcorrido desde seu ingresso na pós-graduação na Faculdade de Educação da USP em 2015, até o período de setembro de 2016. A pesquisa desenvolvida busca mapear processos históricos que culminaram na emergência de determinado espectador crítico e cidadão no interior das práticas teatrais brasileiras. Para isso, o trabalho traz à baila uma série de problematizações históricas a respeito dessa figura, de forma a constituir um acervo documental passível de uma análise de tipo arqueogenealógico. Nossa hipótese é a de que poderíamos observar, a partir de meados do século XIX, um processo intensivo de

- 2455 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pedagogização do espectador e da própria cena teatral por meio da formalização de uma série de saberes regulados na relação cena-público, assim como o nascimento da demanda por determinada *expertise* do *ser* do espectador teatral. Como maneira de expandir e analisar o problema disposto, a pesquisa organiza um acervo documental composto por jornais e livros publicados entre 1812 e 1945. Sobrevém desses textos do passado a prática da pateada, desaparecida nos dias de hoje, a qual consistia num ruidoso bater dos pés a ser disparado a qualquer momento da representação por parte dos espectadores insatisfeitos em relação ao que viam e ouviam. É intuito da pesquisa analisar a pateada tanto em sua manifestação legitimada socialmente quanto no período que concerne a sua contestação e coerção policial. Recorrendo à análise da prática da pateada, objetiva-se apresentar um momento histórico em que o comportamento e a subjetividade do espectador começariam a ser regulados em direções diversas e um novo tipo de endereçamento público-cena emergiria. Assim, fazendo eco ao procedimental de pesquisa foucaultiano, trata-se de descrever e analisar a emergência de toda uma nova ordem de governo da conduta do espectador que diz respeito, em certa medida, às suas configurações contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: História do teatro brasileiro – Teatro e Estado –

Espectador teatral – Pateada – Metodologia

Acciones del proceso de la investigación Del gobierno de las patas: una genealogía del espectador teatral brasileño.

RESUMEN

Este artículo está destinado a compartir la construcción de nuestro presente estudio teórico cuya la inspiración metodológica proviene del legado de Michel Foucault, y se dedica al análisis de la intersección histórica entre las prácticas teatrales y educativas en Brasil, a través de los turnos asignados por este tipo de relaciones al cuerpo del espectador. Más específicamente, se pretende describir las torsiones sufridas por la

- 2456 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

investigación y el investigador durante el tiempo transcurrido desde su entrada en los estudios de postgrado en la Facultad de Educación de la USP en 2015 hasta septiembre de 2016. La investigación desarrollada pretende mapear procesos históricos que dieron lugar a la aparición de cierto espectador crítico y ciudadano dentro de las prácticas de teatro brasileñas. Para eso, la búsqueda nos lleva a una serie de problematizaciones históricas sobre esta figura con el fin de constituir una colección de documentos sujetos a un tipo de análisis arqueogenealógico. Nuestra hipótesis es que pudimos observar, a partir de mediados del siglo XIX, un proceso intensivo de pedagogización del espectador y de la escena teatral a través de la formalización de una serie de saberes regulados en la relación escena-público, así como el nacimiento de la demanda de cierta experiencia del *ser* de el espectador teatral. Como una forma de ampliar y analizar este problema, la investigación organiza un fondo documental de periódicos y libros publicados entre 1812 y 1945. Sobreviene de estos últimos textos la práctica de la *pateada*, hoy desaparecida, que consistía en un golpeo ruidoso de pies a ser despedido en cualquier momento de la representación por los espectadores descontentos acerca de lo que habían visto y oído. La *pateada* se analiza aquí tanto en su manifestación socialmente legitimada en el período ya mencionado en cuanto en su coerción por la policía. La análisis de esa práctica tiene como objetivo presentar un momento histórico en que el comportamiento y la subjetividad del espectador empiezan a ser regulado en diferentes direcciones y un nuevo tipo de relación público-escena emerge. Por lo tanto, haciéndose eco de las investigaciones de procedimiento de Foucault, nuestro objetivo es la captura y la análisis de la aparición de un orden completamente nuevo del gobierno de la conducta del espectador.

PALABRAS CLAVE: Historia del Teatro Brasileño - Teatro y Estado - Espectador de teatro - *Pateada* - Metodología

Sharing of the process of construction of the research *The government of the public's aggressive behaviors: a genealogy of the Brazilian theatrical spectator.*

- 2457 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ABSTRACT

This article pretend to share the steps of the construction of our present research, whose theoretical and methodological inspiration comes from the legacy of Michel Foucault, and is dedicated to the analysis of the historical intersection between theatrical and educational practices in Brazil, through the shifts assigned by such relations to the spectator's behavior. More specifically, it aims to describe the processes suffered by the research and the researcher during the time elapsed since their entry into postgraduate studies at FE-USP in 2015 until September 2016. For this, the research brings up a number of historical problematizations about this figure in order to constitute a collection of documents liable to an archaeo-geneological type of analysis. The present research intend to map historical processes that culminated in the emergence of certain criticalcitizen spectator within the Brazilian theater practices. Our hypothesis is that we could see, since the mid-nineteenth century, an intensive process of pedagogization of the spectator and also of the theater scene through the formalization of a number of regulated knowledge in the scene-public relationship, as well as the birth of the demand for certain expertise on the *being* of the theatrical spectator. As a way to expand and analyze this problem, this research organized a documentary collection that consists of newspapers and books published between 1812 and 1945. Of these texts, we chose to analyze the practice of the *pateada*, missing today, which consisted of a noisy beating of feet to be fired at any time of the representation by the dissatisfied spectators as a form of judgement about what they saw and heard. The *pateada* is analyzed here both in its manifestation as well as a practice socially legitimated in the period concerning its defense and police coercion. The choice to analyze this practice aims to present a historic moment that the behavior and the subjectivity of the spectator began to be regulated in different directions and a new type of spectator-scene addressing emerged. Thus echoing of Foucault's research procedimental, the main objective here is to catch and analyze the emergence of a whole new order for the conduct of the spectator.

KEYWORDS: History of Brazilian theater - Theatre and State - Theatrical

- 2458 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Spectator - *Pateada* – Methodology

Optamos, com destino às memórias da ABRACE, por dispor um breve memorial da pesquisa levada a cabo até o momento, a fim de dar a ver alguns relances do percurso que nos conduziu à proposição de nossa presente investigação ainda em curso. Os problemas da tarefa logo vêm à tona: observamo-nos em posição arriscada de querer afirmar ordem onde ela não há; risco de descrever quaisquer relações de causalidade na sucessão de eventos que vem marcando nosso trajeto de pesquisador. A débil ameaça de forçar um traço coerente ao querer alinhar os passos transcorridos ao longo da pesquisa paralisa-nos por um instante. A recusa em si já é tropeço: o corpo parece se adiantar em direção a uma escrita que pede pela linearidade da experiência e encontra-se sedento pelo que é contínuo – mesma continuidade presente na exposição das narrativas oficiais do mundo em nossos primeiros bancos escolares e com a qual acaba-se por fundar o hábito.

Aliança teórico-metodológica relevante ao longo das próximas linhas, o professor francês Michel Foucault (2009, p. 15) alerta justamente quanto aos riscos da filiação à história linear e ao pensamento contínuo, uma vez que tais recursos não teriam força de deslocar o pesquisador de sua órbita de saberes herdados:

A história contínua é o correlato indispensável à função fundadora do sujeito: a garantia de que tudo que lhe escapou poderá ser devolvido; a certeza de que o tempo nada dispersará sem reconstituí-lo em uma unidade recomposta; a promessa de que o sujeito poderá, um dia – sob a forma de consciência histórica - , se apropriar, novamente, de todas essas coisas mantidas a distância pela diferença, restaurar seu domínio sobre elas e encontrar o que pode chamar sua morada. Fazer da análise histórica o discurso do contínuo e fazer da consciência humana o sujeito originário de todo o devir e de toda a prática são as duas faces de um mesmo sistema de pensamento. O tempo aí é concebido em termos de totalização, onde as revoluções jamais passam de tomadas de consciência.

- 2459 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Cabe, portanto, alertar ao leitor dessas páginas que o que vem guiando o presente estudo são mais incertezas do que conclusões organizadas de antemão. Aqui, a compreensão do gesto de pesquisa trata do interesse pelo próprio trajeto de investigação enquanto ele se dá, assim como de seus deslocamentos advindos ao longo da travessia; funda-se no prazer de escavar e escrever, mesmo sem dimensão da teia final. E é esse corpo-em-pesquisa que nos interessa, aqui, partilhar.

Aprovada no processo seletivo de 2014 da pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, a pesquisa teve seu início institucional no primeiro semestre de 2015. Sob o título primeiro de *Governo dos homens e necessidade de teatro: uma análise dos deslocamentos históricos na aliança entre teatro e educação*, o projeto foi acolhido pelo orientador Prof. Dr. Julio Groppa Aquino e se filia ao seu projeto de pesquisa desenvolvido na FEUSP, o qual concentra uma série de pesquisadores movidos por indagações aliadas aos gestos teórico-metodológicos provenientes do legado de Michel Foucault.

Dentre algumas práticas levadas a cabo por esse núcleo de pesquisadores, está a leitura e investigação dos últimos cursos do professor francês no *Collège de France* e publicados nos livros *Do governo dos vivos* (2014), *A hermenêutica do sujeito* (2010a), *O governo de si e dos outros* (2010b) e *A coragem da verdade* (2011b). Tal atravessamento da obra de Foucault por parte do grupo enseja evocar uma leitura de seus textos do ponto de vista procedimental. Mais do que investigarmos ali conteúdos, o professor Julio nos demandava uma leitura sobre os *modos* como a pesquisa era exercida por Foucault. Somos convocados, portanto, a uma leitura estrutural: atenção à mobilização de fontes, à composição e movimentação do arquivo de pesquisa, à montagem de grades analíticas etc. Por meio da leitura dos cursos e de textos laterais de comentadores, insiste-se na ideia de um entendimento coletivo do traçado metodológico arqueogenealógico, defendido e realizado por Foucault a partir

- 2460 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de sua releitura de Nietzsche. Destarte, o modo de fazer genealógico só pode ser empreendido a partir de um incômodo, de um problema, que *reside no presente* e que se endereça ao passado de forma a buscar tão somente diferenças e emergências. De acordo com Foucault (2008a, p. 260):

A genealogia é cinza; ela é meticulosa e pacientemente documentária. Ela trabalha com pergaminhos embaralhados, riscados, várias vezes reescritos (...) Para a genealogia, um indispensável demorar-se: marcar a singularidade dos acontecimentos, longe de toda finalidade monótona; espreita-los lá onde menos se os esperava e naquilo que é tido como não possuindo história – os sentimentos, o amor, a consciência, os instintos; apreender seu retorno não para traçar a curva lenta de uma evolução, mas para reencontrar as diferentes cenas onde eles desempenharam papéis distintos; e até definir o ponto de sua lacuna, o momento em que eles não aconteceram. A genealogia exige, portanto, a minúcia do saber, um grande número de materiais acumulados, exige paciência. (...) A genealogia não se opõe à história como visão ativa e profunda do filósofo ao olhar de toupeira do cientista; ela se opõe, ao contrário, ao desdobramento meta-histórico das significações ideais e das indefinidas teleologias. Ela se opõe à pesquisa da 'origem'.

O grupo ainda é composto por pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento tais como Pedagogia, Filosofia, História, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Cinema, Direito e Letras. Tendo como premissa comum entre os trabalhos a hipótese de que nosso presente se apresenta sob formas de uma alastrada pedagogização do tecido social incidindo nas práticas mais diversas, as pesquisas desenvolvidas pelo grupo se dedicam à composição de arquivos que abarcam largas extensões temporais com intuito de produzir traçados arqueogenealógicos a partir de seus problemas de pesquisa (AQUINO, 2015).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Dentro do grupo da FE-USP lemos, discutimos e avaliamos regularmente projetos e textos formulados por todos os seus participantes. Os encontros de orientação de cada texto, sempre presenciados por todos os outros, determinam com clareza os nortes perseguidos pelo grupo: uma ocupação vital do pesquisador para com os trabalhos ali empreendidos, assim como um apelo ao rigor da pesquisa tendo em vista uma escrita não escolarizada, que possa contar com alguma ousadia em suas proposições analíticas. Dessa maneira, o exercício de analisarmos e escutarmos outras análises sobre composição de fontes, organização de pesquisa e trato metodológico, assim como ouvir as proposições de orientação do professor Julio, foi-nos e segue sendo de imensa importância para a estruturação do trabalho.

Espantado com a abordagem *teórico-metodológica* do pensador francês, interessamo-nos por empreender, inicialmente, um projeto de pesquisa que fizesse dialogar temas do teatro e da educação perfurados pelo modo de pesquisa projetados pelo grupo de pesquisadores supracitados. Assim, na primeira formulação do atual projeto, iniciado em 2015, interessava investigar associações entre as práticas teatrais e a educação em sua relação com o governo populacional ao longo de determinado período da história do teatro brasileiro. Tinha-se como norte a ideia de que a vinculação da prática teatral a uma suposta necessidade social não seria recente em nossa história. Dessa forma, ao longo dos últimos dois séculos, a necessidade de teatro - sua função e relevância para o país - teria sido exaustivamente especulada por literatos, artistas, jornalistas, governantes e empresários, tendo como foco a relação entre a arte e a educação. Essa relação seria pensada justamente em seus efeitos projetados nos corpos dos espectadores compreendidos como constituintes do corpo populacional. O primeiro projeto de pesquisa, portanto, partia da hipótese de que, se seria possível, hoje, compreender como lograda a instituição do teatro no Brasil (mesmo tendo em vista sua permanente fragilidade econômica), também se poderia supor que tal acontecimento seria tributário em grande parte da aliança discursiva estabelecida historicamente entre as práticas teatrais e o ideário educacional como forma de justificar sua legitimidade para existir entre nós.

- 2462 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Filiando-se a um endereçamento metodológico inspirado nos escritos de Michel Foucault, o objetivo da investigação visava tomar distância das leituras correntes que tendem a compreender as práticas artísticas e teatrais como sempre estando situadas do lado de fora das relações de poder, ou seja, como sendo práticas de resistência por excelência. Para isso, projetava-se minimamente um recuo histórico na organização das fontes empíricas para que fosse possível flagrar deslocamentos nos objetos ao longo de determinado arco temporal. O traçado teórico-metodológico arqueogenealógico foucaultiano aparecia como pertinente para uma atitude de pesquisa que se pretendesse escavar dessemelhanças de outros tempos em relação ao presente, de forma a intensificar um diagnóstico daquilo que vimos nos tornando.

Após a primeira orientação do projeto, a investigação sofreu alguns deslocamentos. Ao longo das primeiras leituras dos documentos empíricos descritos no projeto antigo (a princípio composto por críticas teatrais e escritos de artistas), pôde-se efetivamente verificar a prolixidade discursiva sobre a instituição do teatro no Brasil justificada por meio de seus efeitos educacionais. Os debates tematizando a função social do teatro sustentaram grande parte das pelejas críticas do século XIX e reaparecem, de forma ainda mais intensa, no século XX. Esse emaranhado discursivo parecia agir em duplo golpe: tanto para fundamentar a pertinência dessas práticas em relação ao Estado, tendo em vista o apadrinhamento estatal para algo que seria a fundação do “Teatro Brasileiro”, quanto para dispor novas formas de fazer e organizar as práticas cênicas a partir de seu próprio interior, engendrando diversos modos de compor e instituir poéticas cênicas.

O primeiro desvio teórico na forja do atual problema de pesquisa se deu a partir do livro de ensaios *O homem sem conteúdo* (2013), do filósofo italiano Giorgio Agamben. No texto *O homem de gosto e a dialética da dilaceração*, o autor se propõe a historicizar o nascimento do “homem de bom gosto” aparecido em meados do século XVII na Europa e vinculado a determinado âmbito aristocrático. Segundo

- 2463 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Agamben, a emergência dessa figura demarcaria, pela primeira vez na história, a cisão entre um juízo estético são e outro vil, ou seja, uma nova atitude de discernimento e julgamento em relação aos objetos artísticos. Dessa forma, estariam lançadas as condições de possibilidade para o aparecimento paulatino do crítico de arte. Indo mais além, ao longo dos séculos seguintes, a reorganização estética demarcada pela cisão entre o bom e o mau gostos transformaria o gesto de se deparar com uma obra de arte em uma competência exclusiva de artistas ou de espectadores especializados. Ao não artista restaria apenas o contentamento em ocupar sua posição de espectador, esta, entretanto, totalmente reconfigurada: o público passaria a ser compreendido como um parceiro cada vez mais necessário e, ao mesmo tempo, mais passivo, ao qual a obra de arte se limitaria a fornecer ocasiões para o exercício do bom gosto e de possibilidade de entrada na esfera da cultura.

Ao longo do estudo empreendido até o momento, pôde-se, também, constatar que ao problema da função social do teatro no Brasil se acoplaria imediatamente outro: o da condução de conduta atribuída pelas práticas teatrais em direção ao corpo do espectador. Como exemplo direto do assunto, temos o primeiro tratado crítico teatral brasileiro *Ensaio sobre a tragédia* (RIBEIRO; ROCHA; QUEIROGA, 1833) que, dentre outros objetivos, pretendia justificar as opções formais realizadas pela tragédia clássica francesa em oposição à tragédia grega de modo a tornar a cena mais passível de *interesse* ao espectador de sua época. A subida da mulher ao palco, a eliminação de máscaras ou de intensidades faciais inverossímeis e de tudo o que pudesse referir-se às formalizações corais, etc. teriam como único objetivo aproximar o espectador da representação, a fim de poder tomá-la como reflexo direto de sua vida e intimidade. Dessa maneira, a busca pela verossimilhança que pudesse sustentar o interesse e a produção de determinado *engajamento sensível* do espectador situava-se como o centro motriz das alterações formais produzidas desde o interior das práticas teatrais. Interessados na fundação efetiva do teatro brasileiro, os autores do tratado prescreveram aos fazedores de teatro do Rio de Janeiro a aposta nesses efeitos como norte de criação de futuras obras. Quando meditaram sobre o ritmo interessante que o

- 2464 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

poeta deveria empregar à peça, diziam estar certos de que, seguindo alguns procedimentos formais de composição, a cena poderia funcionar como um punhal cravejado no coração do espectador. Diante do espectador alvejado, seria papel do poeta aprofundar cada vez mais o golpe, sempre do mesmo lado, até o último momento. “Não deixeis tempo para limpar as lágrimas, que outras logo não rebentam” (p. 310). O ideal de um *espectador cativo*, que aparece nesse primeiro texto crítico ainda de forma lacunar, é definido com maior precisão em 1859 por Machado de Assis: “A iniciativa [teatral] deve ter uma mira única: a educação. Demonstrar aos espectadores as verdades e as concepções da arte” (2001, p. 488).

Ainda, com Machado de Assis, seria possível observar o primeiro deslocamento na discursividade sobre os efeitos teatrais operando a mobilização corpórea do espectador. Mesmo cativo, o corpo do espectador já não seria mais requisitado em suas lágrimas, mas mirado em seus hábitos comportamentais. A cisão entre o que se convencionou chamar de teatro romântico e teatro realista operaria, portanto, uma mudança no que se almejava ativar na conduta do espectador: se nas peças oriundas da primeira corrente seria esperado o tremor uníssono do público, a segunda proposta reclamaria pela alteração concreta de suas práticas cotidianas, incidindo em proposições morais sobre o casamento, a gestão social do corpo da mulher, a importância do esclarecimento científico para problemas corriqueiros etc.

Por meio de leituras de textos contemporâneos, a pesquisa, ao longo de seu curso, constatou que, em oposição aos diversos elementos atuantes no teatro que perderam seu estatuto privilegiado ao longo dos anos, o espectador não teve sua importância em nada diminuída. Ao contrário, reconfigurações conceituais sobre sua figura foram disparadas por grande parte da discursividade teórico-crítica do século XX, e o espectador foi sendo formalizado, por meio desses enunciados, como um dos problemas centrais das práticas teatrais no Ocidente. A partir de meados da primeira metade do século XX, podese flagrar um deslocamento significativo em toda a problemática do espectador, culminando em uma série de debates e reformulações

- 2465 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

tanto exteriores às práticas teatrais, quanto advindas de seu interior. Aporta-se, dessa forma, no que aqui nomeamos como o *problema da liberdade do espectador*.

Objetivando romper com a escuridão das plateias à qual o espectador cativo estava relegado e recusando o uso da cena como cartilha moral, toda uma discursividade teórico-crítica pôde emergir, exigindo transformações na relação entre as práticas teatrais e seu público. Passariam a ser problematizados os efeitos teatrais nomeados “ilusionistas” e seriam perspectivadas alterações na composição cênica, de modo a ativar no espectador sua consciência e leitura críticas. Mais do que uma escola destinada a governar condutas morais, algumas práticas teatrais passariam a se produzir como porta-voz do povo, visando despertar nas plateias uma atitude produtiva e engajada em transformações sociais; outras pretenderiam ferir o espectador brutalmente com vistas a lhe possibilitar liberações do esquema moral burguês; mas, acima de tudo, muito do que passaria a se produzir no teatro assumiria para si a tarefa de fomentar em seu público experiências de uma dita liberdade.

A presente investigação parte da hipótese de que o problema da liberdade do espectador seguiria exaustivamente presente na produção teatral brasileira contemporânea. De acordo com Flávio Desgranges, pesquisador interessado nas relações entre teatro, educação e espectador, nas últimas décadas o modo de produção de coletivos teatrais viria deixando de se restringir às montagens de espetáculos e produzindo algo que intitula de *espectador em processo*. Parte dos artistas passou a convidar o público para integrar processos criativos ou atuar em diversas outras frentes de trabalho: oficinas, *workshops*, laboratórios de vivência, etc. Segundo Desgranges (2012, p. 220), “as práticas propostas pelos grupos (de teatro) podem assumir um caráter formativo, ao possibilitar o acesso ao fazer teatral da parcela da população que pouco ou nada conhece do assunto”. Da mesma forma, políticas públicas vêm propondo a realização de monitorias, mediações de espetáculos e oficinas de iniciação à linguagem para a população em geral. Como exemplo direto dessa modalidade de ação, temos o extinto *Programa de Formação de Público*, aprovado na cidade de São Paulo em

- 2466 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

2001, que se encarregava de operar uma formação gradativa da população na linguagem, “aprimorando sua capacidade de conceber um discurso teatral e de interpretar signos cênicos” (TENDLAU, 2010, p. 96).

Cabe aqui fazer uma curta e fundamental digressão. Ao longo dos últimos meses que antecederam a entrega do último relatório de nossa pesquisa, começamos a investigar um acervo documental advindo de periódicos brasileiros do século XIX. Nesses periódicos, apresentou-se, de forma nada discreta, uma prática extinta nas plateias brasileiras (e, talvez, ocidentais): a pateada. Tal prática, largamente difundida nos países europeus ao longo dos séculos XVIII e XIX, consistia num violento ruidoso bater de pés por parte dos espectadores de forma a humilhar artistas ou dar cabo de uma representação, impossibilitando sua continuidade, caso o público não estivesse satisfeito. A prática, contada a título de anedota em algumas historiografias do teatro nacional, não se mostra nada lateral do ponto de vista de seu impacto cotidiano; muito ao contrário, ela ocupa centenas de artigos (na breve compilação realizada até agora, soma 310 textos entre 1812 e 1945). Mais além, as pateadas assumiriam diversas formas ao longo do século XIX e teriam sido debatidas exaustivamente pelos intelectuais e pelos habitantes da Corte no que se refere a sua legitimidade ou indício criminal. Ainda, por meio da leitura de uma prática como a pateada, pode-se observar toda a movimentação social de uma instituição emergente no país como a polícia, assim como a demanda e o nascimento de um novo tipo de cidadão brasileiro.

A digressão serve tanto para sublinhar o caráter impermanente e irruptivo do trabalho de pesquisa, como também para avançar em determinada direção de problematização aqui proposta. Acreditamos que, por meio da extinção de uma prática como a pateada, seria possível investigar a emergência, já no século XIX, de um novo ideal de espectador, apoiado em determinado juízo crítico mais legítimo do que aquele que abarcava a prática arruaceira anterior. Visando criar uma mirada analítica de tal processo pautada por três eixos – verdade, crítica e governo –, pretende-se analisar a formação desse novo espectador moderno por meio da constituição de uma série de

- 2467 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

saberes até então inexistentes, organizando ao redor dele todo um território de *expertise*.

Assim, a hipótese atual de nossa pesquisa é a de que, se no presente o problema da liberdade do espectador conecta-se a toda uma discursividade que culminaria em determinado ideal emancipatório, as margens dessa liberdade repousariam no cumprimento de um processo formativo de especialização do olhar do não-artista na linguagem teatral. Tal processo teria seu ponto de emergência, como aqui está suposto, em toda uma política de regulação tanto dos recintos teatrais quanto da subjetividade dos espectadores, já em movimento desde o século XIX. Sabe-se que a evocação da necessidade de uma incursão prévia na linguagem teatral por parte da população não é, de forma alguma, novidade (Machado de Assis – junto aos defensores da escola realista – já afirmava essa opção na metade do século XIX). Entretanto, em nosso presente, a essa especialização passa a ser conferida não somente a conquista do bilhete de entrada definitivo para o “universo” da cultura, mas sobretudo a salvaguarda emancipatória. Assim transcorreria, em maior ou menor intensidade, o reclame educacional por parte das práticas teatrais contemporâneas, agora na chave enunciativa da liberdade, fundamentando todo um jogo de conversão do espectador *desde e para* a linguagem teatral, com vistas a alfabetizá-lo para uma série de pressupostos já estabelecidos *a priori* pelas vidas *verdadeiramente artísticas* que fundam essa relação. Seria possível assistir à demanda de determinado espectador interessado, cativo na linguagem (ponto em que haveria proximidade em relação aos enunciados prescritivos do século XIX), ao mesmo tempo crítico, autônomo e livre. Esse seria o corpo enunciado e visado não somente do ponto de vista de muitos fazedores de teatro no Brasil contemporâneo como também de muitas políticas públicas alinhadas com programas de Estado: a demanda por um espectador cada vez mais eficiente e produtivo – um espectador crítico e cidadão.

A partir do delineamento temático exposto até aqui e da problematização e hipótese esboçadas, esta pesquisa pretende investigar a emergência do problema do

- 2468 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

governo do espectador nas práticas teatrais brasileiras, assim como suas transformações ao longo das últimas décadas. Para empreender tal investigação, fazemos, nesse momento do trabalho, uso das seguintes fontes empíricas:

. A revista *Camarim*, publicação da Cooperativa Paulista de Teatro, em todos os artigos que falam sobre o espectador ao longo de sua extensão, de 1997 a 2012;

. Um conjunto de textos provindos de periódicos que articulam teatro e educação, de 2001 a 2015: *O percevejo online* (UNIRIO), *Eccos* (UNINOVE), *Educação e Realidade* (UFRGS), *Revista Sala Preta* (USP), *Urdimento* (UDESC) e *Revista Brasileira de Estudos da Presença* (UFRGS);

. Um conjunto de periódicos e livros publicados no Brasil e Portugal entre 1812 e 1945 sobre o assunto das pateadas: *A Manhã*, *A Vida Fluminense*, *Bazar Volante*, *Correio da Manhã*, *Correio da Tarde*, *Correio Mercantil*, *Correio*

Paulistano, *Diário da Noite*, *Diário de São Paulo*, *Diário do Rio de Janeiro*, *Gazeta artística*, *Jornal do Brasil*, *Jornal do Comércio*, *O Brasil*, *O Cearense*, *O Despertador*, *O imparcial*, *O novo domingueiro*, *O país*, *O Recreador Mineiro*, *Publicador Maranhense*, *Revista da Semana*, *Revista Popular*, *Semana Ilustrada*.

O intuito desta investigação não é dar a ver a totalidade de uma série histórica, constituindo, assim, uma nova historiografia edificante do teatro brasileiro, mas tão somente escavar dois momentos históricos em que o problema do governo do espectador se mostrou patente, sendo que um deles opera ao redor do que chamamos de contemporâneo. Objetiva-se, em conexão aos gestos de pesquisa foucaultianos, tentar descrever os enunciados discursivos como acontecimentos, fundamentando uma investigação arqueogenealógica. Também interessa escavar o detalhe, ali onde essas novidades foram, paulatinamente, instaurando novas formas de regularidade

- 2469 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

(FOUCAULT, 2009). Seria possível, portanto, demarcar como objetivo da pesquisa a montagem de uma *história crítica do espectador teatral* no Brasil. Porém, mais do que reconstituir e narrar linearmente essa história, interessa evocar a emergência dos problemas centralizados nessa figura de maneira a mirar como eles perpassaram o tempo e se lançam ao presente ainda como turbulência, em debates sempre irrequietos.

A opção por recortar nossos documentos empíricos em textos provindos de periódicos deve-se ao interesse em analisar como textos de intensa circulação – no século XIX agindo ao redor do cotidiano citadino e, no XX e XXI organizado ao redor de centros acadêmicos e de produtores de objetos artísticos – vieram produzindo ao redor das práticas teatrais uma série de transformações e efeitos de verdade. Ademais, a crítica e teoria teatral são aqui pensadas como documentos históricos não apenas de memória, registro ou opinião, mas como práticas produtoras de sentidos, responsáveis por introduzir ativamente as práticas teatrais no jogo do verdadeiro e do falso, constituindo o teatro como objeto de pensamento.

A extensão temporal dos documentos empíricos pode ser justificada pela escolha de traçar uma pesquisa com inspiração metodológica arqueogenealógica, a partir de como foi enunciada por Michel Foucault. Tal procedimento pressupõe uma perspectiva processual de análise de determinadas teias discursivas em um amplo arco temporal, com vistas a localizar, por via de seus enunciados, emergências, rupturas, desvios e discontinuidades. Interessa-nos pensar método e crítica a partir de Foucault por meio de sua metáfora apresentada por ele no texto *A cena da filosofia* (2011a): objetiva-se descrever a maneira como se encenou o teatro a partir do problema do governo do espectador, ou seja, qual valor se atribuiu a ele, quais papéis foram feitos com que desempenhasse e como foi se urdindo a trama discursiva que passou a compreendê-lo como um corpo impotente, a ser libertado de sua condição de passividade (de não-artista) e, ao mesmo tempo, insuficientemente preparado para se relacionar com qualquer discurso da esfera do artístico sem prévia formação. Da mesma forma que interessa descrever esse jogo de forças discursivo, é preciso manter atenção no tocante

- 2470 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

às falhas desse enredo: farejar com maior curiosidade os espaços ociosos e lacunas mais escuras nos quais o corpo do espectador se recusa, trava, desobedece e permanece um imenso enigma aos olhos do discurso, não permitindo uma atitude explicativa uníssona sobre seu comportamento. Trata-se, portanto, de construir uma ontologia crítica do presente, conforme Foucault (2008b).

Mais uma vez, atentamos para o fato de que o que aqui se delineia é um percurso investigativo titubeante. Nossas certezas são parcas e nossos espantos incessantes. O filósofo da educação espanhol Jorge Larrosa (2004) atenta para o fato de que, no volume II da *História da Sexualidade* (2012), Michel Foucault teria nomeado todo seu trabalho exercido até então como “ensaio”. A citação em que o pesquisador francês estabelece a comparação é, segundo Larrosa, conhecida e posta a circular intensivamente pelos pesquisadores foucaultianos.

Menos afeitos à adesão indiscriminada de teorizações e metodologias advindas de outrem, atentamos para o que em nosso corpo de pesquisador se expande em sua *singularidade* ao ser atravessado pelo conjunto de fontes trazidos à baila pela pesquisa. E o interesse pela singularidade ocupa, aqui, ponto fundamental, tanto na atitude particular de endereçamento à pesquisa aqui experimentada, quanto no trato com nosso acervo documental por meio de “um indispensável demorar-se: marcar a singularidade dos acontecimentos, longe de toda finalidade monótona” (FOUCAULT, 2009, p. 25): o agir genealógico. O trabalho aqui apresentado nasce, portanto, de uma sucessão de acasos de percurso, assim como de uma intensa curiosidade em seguir trilhando alguns caminhos abertos com intensidade.

O ensaísta Jean Starobinski, a partir da etimologia de ensaio, sente-se tentado a imaginar como seria nossa prática ensaística caso o significado longínquo do termo pudesse tomar corpo no presente. Segundo Starobinski (2011, p.14), o ensaio significaria *pesagem exigente, exame atento* das coisas do mundo. Mas também conteria em seu

- 2471 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

nome o significado de um *enxame verbal*, cujo impulso nele se libera. O ensaio seria, então, o espaço escritural de “uma curiosidade infinita pelo mundo exterior, pela exuberância do real e pelos discursos contraditórios que pretendem explicá-lo”. Apoiados no interesse pela exuberância dos nossos encontros, partimos para o exame dos nossos assuntos.

Por fim, a citação de Foucault (2012, p. 13):

Quanto ao motivo que me impulsionou foi muito simples. Para alguns, espero, esse motivo poderá ser suficiente por ele mesmo. É a curiosidade – em todo caso, a única espécie de curiosidade que vale a pena ser praticada com um pouco de obstinação: não aquela que procura assimilar o que convém conhecer, mas a que permite separar-se de si mesmo.

De que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir. Talvez me digam que esses jogos consigo mesmo têm que permanecer nos bastidores; e que no máximo eles fazem parte desses trabalhos de preparação que desaparecem por si sós a partir do momento em que produzem seus efeitos. Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? Se não consistir em tentar saber de que maneira e até onde seria possível pensar diferentemente em vez de legitimar o que já se sabe? Existe sempre algo de irrisório no discurso filosófico quando ele quer, do exterior, fazer a lei para os outros, dizer-lhes onde está a sua verdade e de que maneira encontrá-la, ou quando pretende demonstrar-se por positividade ingênua; mas é seu direito explorar o que pode ser mudado, no seu próprio pensamento, através do exercício de um saber que lhe é estranho. O “ensaio” – que é necessário entender como experiência modificadora de si no jogo da

- 2472 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

verdade, e não como apropriação simplificadora de outrem para fins de comunicação – é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O homem sem conteúdo**. Belo Horizonte: Autêntica

Editora, 2013.

AQUINO, Julio Groppa. A educabilidade como nexos da experiência civil contemporânea: aproximações investigativas. In: **Pedagogia y saberes**. N. 43, jul./dez. 2015.

ASSIS, Machado de. Ideias sobre o teatro. In: FARIA, João Roberto (Org.).

Ideias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001, p. 487-493.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. São Paulo: Hucitec, 2012.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a Genealogia, a História. In: _____. **Ditos e escritos, volume II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a. p.260-279.

_____. O que são as Luzes? In: _____. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008b. p.335-351. (Ditos e escritos II).

_____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010a.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

_____. **O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983)**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010b.

_____. A cena da filosofia In: _____. **Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011a, p. 62-69; p. 222-247.

_____. **A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II: curso no Collège de France (1983-1984)**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011b.

_____. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012.

_____. **Do governo dos vivos: curso no Collège de France (1979-1980)**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LARROSA, Jorge. A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre: v. 29, n. 1, 2004.

RIBEIRO, Francisco Bernardino; ROCHA, Justiniano José da; QUEIROGA, Antonio Augusto de. Ensaio sobre a tragédia. In: FARIA, João Roberto (Org.). **Ideias teatrais: o século XIX no Brasil**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001, p. 267-316.

STAROBINSKI, JEAN. **É possível definir o ensaio?** In: Remate de Males. Campinas, Jan/Dez. 2011, p. 13-24.

TENDLAU, Maria. **Teatro vocacional e a apropriação da atitude épica/dialética**. São Paulo: Hucitec, 2010.